



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Notas sobre a produção agrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte: para além da irrelevância, inviabilidade e incompatibilidade**

*Notes on agricultural production in the Metropolitan Region of Belo Horizonte: beyond irrelevance, unfeasibility and incompatibility*

TUPY, Igor S.<sup>1</sup>; ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de<sup>2</sup>; MELGAÇO, Luisa.<sup>3</sup>

1. Universidade Federal de Minas Gerais, [igortupy@cedeplar.ufmg.br](mailto:igortupy@cedeplar.ufmg.br); 2 Universidade Federal de Minas Gerais, [daniadil@gmail.com](mailto:daniadil@gmail.com); 3 Universidade Federal de Minas Gerais, [melgaco.luisa@gmail.com](mailto:melgaco.luisa@gmail.com).

**Resumo**

O texto explora dados secundários de produção e emprego para discutir três visões que simplificam e generalizam a atividade agrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Argumenta-se sobre a relevância da produção agrícola no âmbito de vários municípios da região, sobre sua viabilidade econômica e importância para o abastecimento de alimentos da região. Além disso, são enfatizadas as perspectivas que a proposta agroecológica aponta para a coexistência da atividade agrícola com a preservação dos recursos naturais por vezes considerados como objetivos antagônicos.

**Palavras-chave:** agroecologia; planejamento regional; abastecimento; proteção ambiental.

**Abstract:**

The text explores secondary data related to agricultural production and employment to discuss three views that simplify and generalize agricultural activity in the Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH). The paper addresses the relevance of agricultural production in various municipalities, its economic viability, and its importance for food supply in the region. Moreover, the paper emphasizes the perspectives brought about by the agroecological proposal for the coexistence of agriculture and the preservation of natural resources, which are often viewed as opposing goals.

**Keywords:** agroecology; regional planning; food supply; environmental protection.

**Introdução**

A estrutura econômica da RMBH apresenta intensa concentração de atividade imobiliária, industrial e mineradora, além do grande peso do setor de serviços e a atividade agrícola não é considerada em grande maioria das análises econômicas regionais. Tal lacuna analítica tem como plano de fundo algumas concepções pré-concebidas e recorrentes sobre a agricultura na região. Usualmente considera-se a



agricultura como uma atividade residual e um setor irrelevante para a economia dos municípios da RMBH. Argumenta-se, ainda, sua inviabilidade econômica dado o alto custo da terra e a competição com atividades mais lucrativas e eficientes. Finalmente, associa-se o uso agrícola do solo à poluição e danos ambientais e à incompatibilidade com a preservação ambiental. Estas concepções reproduzem generalizações e simplificações que não consideram as especificidades dos 34 municípios metropolitanos; a heterogeneidade de práticas agrícolas encontradas na RMBH; o papel da produção local para o abastecimento regional e não problematizam os diferentes caminhos que o agronegócio e a agroecologia apontam para a produção de alimentos e o desenvolvimento territorial.

Apresenta-se a seguir um contraponto a estas concepções via análise de dados sobre a produção e o emprego agrícola na RMBH; de informações levantadas nas oficinas públicas do Projeto de Macrozoneamento da RMBH e das visitas técnicas aos municípios realizadas em parceria com o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica/UFMG na RMBH, gestado pelo Grupo de Estudos em Agricultura Urbana da UFMG – AUÊ! e diversos parceiros.

### **Metodologia**

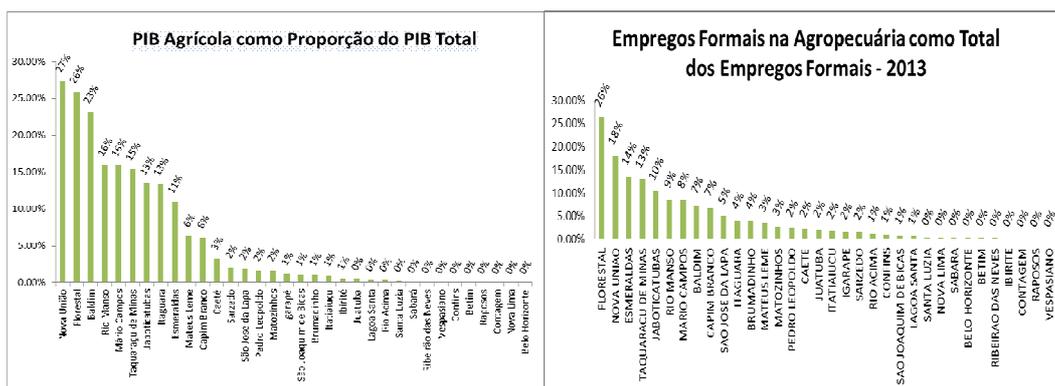
A contextualização da agricultura na RMBH foi realizada via análise exploratória dos seguintes dados secundários: produção, valor adicionado e área plantada, disponíveis nas bases sobre PIB dos Municípios (2011) e na Pesquisa Agrícola Municipal (PAM, 2013) do IBGE, valor e quantidade comercializada de produtos por municípios, extraídos da base de dados da CEASA Minas e informações sobre os repasses do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e emprego na agropecuária, extraído da base de dados RAIS (Ministério do Trabalho e Emprego - MTE). Considera-se, ainda, informações levantadas durante a execução do Macrozoneamento da RMBH, a partir das relatorias das oficinas públicas realizadas nos municípios e das informações levantadas em visitas técnicas com agentes



envolvidos na agricultura nos municípios (sobretudo técnicos locais da EMATER) no ano de 2014.

### Resultados e discussões

Apesar de a atividade agrícola não possuir um peso significativo no PIB da RMBH (valor adicionado de R\$ 329 milhões, 0,25% do PIB total) e não se mostrar como um dos setores que mais geram empregos formais (responsável 21.288 postos de emprego formal, 0,53% do total na RMBH em 2013), em alguns municípios da região, ela se mostra como um setor de participação considerável nesses aspectos. A agropecuária corresponde a mais de 20% do PIB de Nova União, Florestal e Baldim, por exemplo (Ver figura 1). Os maiores Valores Adicionados da Agropecuária (Esmeraldas, Mateus Leme, Brumadinho e Pedro Leopoldo) se encontram em municípios cuja proporção da atividade no total do PIB não é tão elevada, dada a existência de outras atividades com produção importante. Da mesma forma, a atividade agrícola tem relevância na criação de empregos em municípios como Florestal, Nova União e Esmeraldas. Ressalta-se que esses dados podem subestimar a importância efetiva da agropecuária no emprego total dos municípios por não considerarem a informalidade do setor.





mercado consumidor pode reduzir custos de transporte e armazenamento. Ignora a existência de espaços tradicionais e relevantes de produção de diversas culturas em muitos municípios, que se mantem ao longo do tempo e se destacam, em alguns casos, mesmo em âmbito estadual (como é o caso da produção de Banana em Nova União e de Tangerina em Brumadinho).

A oferta de produtos agrícolas da RMBH para a CEASA/MG é bastante diversa, mas apresenta relevância no fornecimento de uma série de produtos, sobretudo hortifrútis, como folhosas em geral e algumas frutas, em particular tangerina e banana. O Cinturão Verde (Igarapé, São Joaquim de Bicas, Ibirité, Sarzedo e Mário Campos) é o espaço que mais se destaca nesse aspecto, tendo sido responsável por mais de 30 mil toneladas de produtos comercializados no CEASA, em 2013, com valor de mais de R\$31,723 milhões, seguido de Mateus Leme, Esmeraldas, Florestal e Juatuba, Nova União e Taquaraçú de Minas (particularmente em função da comercialização de banana), Rio Manso, Itaguara e Itatiaiuçú e Brumadinho. Não se pode desconsiderar, ainda, a demanda pela produção de alimentos da agricultura familiar para o abastecimento de programas institucionais, sobretudo alimentação escolar através do PNAE, que em 2014 foi de 26,762 milhões de reais. Tais fatores evidenciam a existência de possibilidades do uso agrícola economicamente viável no âmbito metropolitano e, sobretudo, a relevância desse uso no abastecimento.

Finalmente, a concepção de que as atividades agropecuárias necessariamente causam impactos ambientais negativos, não leva em conta a contraposição entre diferentes paradigmas de agricultura atualmente em disputa no Brasil - a agroecologia e o agronegócio. As práticas agroecológicas presentes no território metropolitano e a trajetória de pesquisas e organização social do campo agroecológico no Brasil evidenciam a possibilidade de incorporar uma perspectiva ecológica e sociocultural na produção de alimentos, como a integração com os ciclos da natureza e a proteção ambiental; assim como condições dignas e justas de trabalho no processo produtivo; relações de cooperação com consumidores, além da dinamização da economia local e regional.



### **Conclusões**

Dessa forma, as informações levantadas mostram que as três concepções recorrentes sobre a agricultura no âmbito metropolitano (insignificância, inviabilidade e incompatibilidade) mostram-se equivocadas em determinados aspectos. Ao se limitar à informação agregada da Região Metropolitana adota-se uma informação viesada pelos grandes centros industriais e de serviços (Belo Horizonte, Contagem e Betim) ao passo que se desconsidera que esta atividade possui relevância em diversos outros municípios. Da mesma forma, o argumento da inviabilidade deixa de considerar a importância que a produção de alimentos em municípios da região apresenta para o abastecimento da RMBH, sendo crucial para a garantia da segurança alimentar. Por fim, advogar que a agricultura é, necessariamente incompatível com a preservação ambiental é desconhecer a possibilidade de uma prática agrícola sustentável a partir da necessária transição para um modelo de produção agroecológica.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à colaboração da Equipe do Macrozoneamento da RMBH, EMATER, Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, Grupo de Estudos em Agricultura Urbana da UFMG - AUÊ, professora Cecília Rocha e ao apoio do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica/UFMG pelo MDA, MAPA e CNPq.